

## Céu: não Apenas um Feriado Eterno

Por Anthony Hoekema

*Antecipando a questão, a vida na nova terra será entediante? A bíblia aponta para muita atividade por lá.*

A vida no céu parece algo extremamente entediante, se acreditamos em algumas das descrições. Na minha juventude, salmos eram cantados lentamente todo domingo, e eu pensava que o céu seria assim – um lugar onde as pessoas se sentariam em bancos de igreja o dia inteiro cantando hinos alemães. Não me agradava. Huck Finn pensava que o céu seria um lugar onde as pessoas “passeariam o dia todo com harpas na mão, cantando, para sempre e sempre”. Essa vida futura geralmente é vista como uma existência sem corpos materiais. Além disso, é imaginada como sendo “lá em cima”, em algum lugar longínquo no espaço, bem longe da terra – uma fuga, na verdade. Alguns hinos sugerem isso (e as pessoas geralmente aprendem mais sobre sua teologia por hinos do que por sermões).

“Erguei-vos ó cristãos,  
Marchando sem cessar,  
Até herdardes lá no além”  
(Isaac Watts).

O céu é onde “As harpas dos anjos soam  
E os abençoados para sempre cantam”  
(H.E. Blair; tradução livre).

E esse céu é um lugar de descanso, nos dizem; o trabalho está restrito aos atuais dias maus. “Não se fatigue, porque o trabalho cessará em alguma alegre manhã / Os problemas se transformarão em paz infinita, em alguma alegre manhã” (Charlotte Homer; tradução livre). Então, nós passaremos a eternidade no espaço, como espíritos sem corpos que voam de nuvem em nuvem, tocando harpas de ouro e um eterno feriado? Podemos concordar com o elemento de verdade nesses ensinamentos: Paulo diz que quando ele morrer, vai estar com Cristo (Fil. 1:23), que terá ido para o céu (Atos 1:11). E também diz que nesse estado ele deixaria o corpo e estaria com Cristo (2 Cor. 5:8). Mas, e aqui está o ponto crítico, esse estado seria temporário – um estado onde ele esperaria ansiosamente a ressurreição do corpo, que ocorreria no último dia, na Segunda Vinda de Jesus. Corpos ressurretos não ficarão voando no espaço, nem pulando de nuvem em nuvem. Corpos ressurretos precisam de uma nova terra, onde viverão e trabalharão, glorificando a Deus. A doutrina da ressurreição do corpo, na verdade, não faz o menor sentido se a

doutrina da nova terra. A bíblia nos fala dessa nova terra na qual o povo de Deus viverá eternamente. O Velho Testamento revela que o destino último do homem é um destino terreno. Em Isaías 65:17 lemos que o estado final do universo envolverá uma nova terra: “Porque, eis que eu crio novos céus e nova terra; e não haverá mais lembrança das coisas passadas, nem mais se recordarão.” (veja também 66:22). Essa visão do futuro continua no Novo Testamento. Pedro nos diz que esperamos por um novo céu e uma nova terra, onde a justiça reinará (2 Pe. 3:13). Do último livro da bíblia, aprendemos que aqueles comprados com o sangue de Jesus de toda tribo, língua, povo e nação algum dia reinarão para sempre na terra (Ap. 5:9-10). E nos lembramos das palavras de Apocalipse 21:1: “E vi um novo céu, e uma nova terra. Porque já o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe”.

Esse último verso, na verdade, adiciona um fato crucial: no estado final, o céu e a terra terão se fundido!

“E eu, João, vi a santa cidade, a nova Jerusalém, que de Deus descia do céu,...” (Ap. 21:2). A “nova Jerusalém” significa toda a igreja glorificada. Essa igreja, na visão de João, não fica no “céu”, lá longe no espaço, mas desce até a terra renovada; ali os remidos viverão a eternidade em corpos ressurretos.

Então, o céu e a terra, agora separados, serão fundidos: a nova terra será também o céu, já que Deus viverá com seu povo. Os cristãos glorificados, em outras palavras, continuarão a estar no céu enquanto viverão na nova terra.

A nova terra será totalmente diferente da terra atual (aniquilação seguida por re-criação) ou ela será a terra atual renovada e purificada? Eu favoreço a visão da terra renovada pelas seguintes razões:

- O argumento de Paulo em Romanos 8. Paulo nos diz que a criação aguarda com grande expectativa pela revelação dos filhos de Deus para que ela possa ser liberta da servidão e corrupção (versos 21 e 22). Ele está dizendo que não é um universo totalmente diferente, mas a criação presente que será liberta da corrupção.
- A analogia entre nova terra e os corpos ressurretos dos cristãos. As diferenças entre nossos corpos atuais e nossos corpos ressurretos, incríveis como serão, não anularão a continuidade: seremos nós que seremos ressurretos e nós que estaremos para sempre com o Senhor. Por analogia, devemos esperar que a nova terra não seja outra, mas que a terra atual seja maravilhosamente renovada.
- A derrota de satanás. Se Deus tivesse que eliminar o cosmos, o diabo teria conseguido uma enorme vitória, porque então ele teria obtido sucesso em corromper tão devastadoramente o universo presente que Deus não poderia fazer nada além de destruí-lo. Mas o diabo foi decisivamente derrotado. Deus revelará a completa dimensão dessa derrota quando ele restaurar essa mesma terra onde o diabo enganou a humanidade, e finalmente desfizer os resultados do trabalho do diabo. Deus manterá essa criação. Haverá ao mesmo tempo continuidade e descontinuidade entre a terra presente e a nova terra.

Edward Thurneysen escreve sobre essa nova terra “o mundo no qual entraremos na Parousia de Jesus Cristo não será portanto um outro mundo; será esse mundo, esse céu, essa terra; porém, ao mesmo tempo “passados”<sup>1</sup> e renovados. Serão essas florestas, esses campos, essas cidades, essas ruas, essas pessoas,

---

<sup>1</sup> O autor usa o termo “passed away”, o passado do termo usado por exemplo em 1 João 2:17, “pass away”, traduzido em português como “passarão”.

que serão a cena da redenção. No presente são campos de batalha, cheio de luta e sofrimento, a consumação ainda não completada; então serão campos de vitória, campos de colheita, onde daquelas sementes que foram semeadas com lágrimas, feixes serão colhidos e trazidos para casa” (Zwischen den Zeiten, 1931, p.209). Como se estivesse antecipando a pergunta “a vida na nova terra será entediante?”, a bíblia nos fala de muita atividade ali. O autor de Hebreus diz que Abraão esperava pela cidade com fundação cujo arquiteto e construtor seria Deus (11:10). E o apóstolo João diz que “Eu vi a cidade santa, a nova Jerusalém” (Ap. 21:2). Esses versos descrevem a nova terra em termos de uma cidade, e uma cidade normalmente tem muita atividade. Lemos, por exemplo, em Apocalipse 22:3, “E ali nunca mais haverá maldição contra alguém; e nela estará o trono de Deus e do Cordeiro, e os seus servos o servirão”.

Aprendemos nesse mesmo livro que novas canções serão compostas nessa nova terra (5:9) e que novos cânticos serão cantados (14:3). De acordo com a parábola dos talentos, o prêmio que o servo fiel recebeu foi esse: “... Bem está, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel... sobre muito te colocarei...” (Mateus 25:21, 23). “Estar no comando” ou “reinar sobre”<sup>2</sup> muitas coisas sugere muita atividade administrativa. E o que é normalmente chamada de parábola dos talentos, o rei premia o servo que fez 10 pesos colocando-o sobre 10 cidades e o que fez 5, sobre 5 cidades (Lc. 19:17, 19). Nessas duas parábolas, o prêmio prometido consiste não em um descanso ocioso, mas serviço. Nessa última parábola o tipo de serviço implica um tipo de vida tão ocupado e ativo como o de um prefeito nessa terra. Você pode imaginar ser prefeito de 10 cidades? As palavras de Apocalipse 21:24 e 26 são assustadoras e impressionantes: “os reis da terra lhe trarão a sua glória [ à Cidade Santa]... A glória e a honra das nações lhe serão trazidas”.

Reis naqueles dias serão mais que líderes políticos; eles serão representantes e portadores das culturas das nações sobre as quais reinarão. João está falando aqui das contribuições artísticas e culturais de vários grupos nacionais que então morarão na nova Jerusalém. Duas interpretações dessas palavras foram sugeridas. Uma afirma que alguns dos produtos culturais de vários grupos étnicos estarão também na nova Terra: pinturas de Rembrandt, esculturas de Michelangelo, música de Bach, por exemplo. Essa visão, entretanto, parece ser descartada, já que a bíblia ensina que a primeira terra terá então “passado”<sup>3</sup> (Ao. 21:1) e que a terra e os trabalhos feitos nela serão terão sido queimados (2 Pe. 3:10). Uma interpretação mais provável é que na vida futura vários tipos de pessoas reterão seus talentos únicos. Esses talentos se desenvolverão e amadurecerão de uma maneira sem pecado e serão usados para produzir novos produtos culturais para a eterna glória do nome de Deus.

Na ressurreição reteremos nossa individualidade, mas de uma maneira potencializada. Isso significa que não apenas teremos os talentos dados por Deus, mas que nosso potencial para exercer essas habilidades será plenamente desenvolvido – como nunca terá sido nessa vida. Usando a mesma analogia entre os talentos de uma criança e os talentos desenvolvidos de um adulto, Abraham Kuyper sugere que na vida vindoura reteremos as sementes desses mesmo talentos, mas Deus então dará ao que é desenvolvido a partir dessas sementes uma nova forma que estará em harmonia com a glória eterna do seu reino (Gemeene Gracie I, 461).

O fato de não apenas reis, mas nações serem mencionados significa que várias contribuições culturais de diferentes grupos étnicos não mais serão uma competição entre eles, mas harmoniosamente enriquecerão a vida na Cidade Santa. Cristo, que é a luz dessa cidade, então usará tudo isso para o seu serviço, para a glória do Seu Pai (veja *When the Kings Come Marching In*, Richard Mouw, pp. 55 63).

---

2 As versões em inglês, New International Version e King James Version, respectivamente, usam essas palavras, mas tem o mesmo sentido de “colocar sobre” ou “estar sobre”, no português.

3 O mesmo termo usado acima no inglês, “passed away”.

No começo ao homem foi dado o chamado mandato cultural – o mandamento para reinar sobre a terra e desenvolver uma cultura que glorificasse a Deus. Por causa da queda, esse mandato cultural nunca foi feito da maneira que Deus queria. Apenas na nova terra ele será cumprido perfeitamente e sem pecado. Só então estaremos aptos a reinar a terra de maneira correta. As possibilidades que surgem em nossas cabeças são estonteantes. Existirá um “Beethoven mais talentoso” na nova terra, como um autor sugeriu?

Devemos ter Rembrandts, Raphaels ou Constable melhores ainda? Teremos poesias, dramas e prosas mais bonitas? Os cientistas continuarão a avançar tecnologicamente, os geologistas a descobrir os tesouros da terra e os arquitetos a construir imponentes e bonitas estruturas? Existirão novas aventuras de viagem espacial? Talvez consigamos explorar novas Pelandras<sup>4</sup>? Não sabemos. Mas sabemos que então o domínio do homem sobre a natureza será perfeito. Nossa cultura glorificará a Deus de maneiras que ultrapassam nossos mais fantásticos sonhos. Tudo isso significa muito para nós agora.

Se há tanto continuidade como descontinuidade entre essa terra e a nova terra, devemos trabalhar duro para desenvolver nossos dons e talentos, e para chegarmos o mais perto que pudermos, na força do Espírito, para desenvolvermos uma cultura cristã hoje. Através de nosso serviço para o reino, o material para a construção da nova terra estão agora mesmo sendo formados. Bíblias tem sido traduzidas, povos tem sido evangelizados, cristãos renovados e culturas transformadas. Apenas a eternidade revelará o significado completo do que é feito para Cristo nessa terra. Um futuro brilhante nos espera – não um futuro sem corpo (mesmo que ficar sem corpo seja uma parte inicial), mas uma vida eterna, em corpos glorificados na nova terra. Comparado com a imensurável duração da eternidade, a vida eterna não é nada além de um momento, um suspiro. Esperamos com grande expectativa a nova terra, que em muito ultrapassará em esplendor tudo que vimos antes.

*Este artigo foi publicado originalmente no número de 20 de Setembro de 1985 na revista Christianity Today. Naquele tempo, Anthony Hoekema era professor emérito de teologia sistemática, no Seminário Teológico de Calvino. O artigo foi adaptado de seu livro, “the bible and the future” (no Brasil traduzido como “a bíblia e o futuro” pela editora Cultura Cristã). Hoekema morreu em 1988.*

**Fonte:** [www.christianitytoday.com/ct/2003/juneweb-only/6-2-54.0.html?start=4](http://www.christianitytoday.com/ct/2003/juneweb-only/6-2-54.0.html?start=4)

---

<sup>4</sup> Uma trilogia de livros de ficção científica escrita por C.S. Lewis, onde são feitas viagens espaciais.